

Especialista alerta sobre como evitar riscos cibernéticos

O avanço da digitalização da economia trouxe consigo novos desafios para os empresários e diretores, que tiveram que se aprofundar no mundo da tecnologia e da segurança da informação

Uma pesquisa apontou que para 64% das empresas os riscos cibernéticos são as maiores ameaças para a continuidade dos negócios. O estudo 11º Allianz Risk Barometer mostra ainda que a preocupação com a segurança dos dados está acima dos riscos que a pandemia pode causar.

De acordo com a advogada especialista em Direito Digital do PG Advogados, Jessica Pelizari, o primeiro passo para as empresas evitarem os riscos cibernéticos é a prevenção por meio de treinamentos internos, auditorias e testes de vulnerabilidade e a aquisição das melhores tecnologias disponíveis no mercado. “O ideal é atuar sempre preventivamente”, reforça.

“A grande maioria dos ataques cibernéticos que existem hoje no mercado são decorrentes de falhas humanas como, por exemplo, o clique em um link de um e-mail suspeito. Isso abre uma porta para um possível ataque”, alerta a especialista.

A conscientização humana é o passo mais importante



A preocupação com a segurança dos dados está acima dos riscos que a pandemia pode causar.

porque a maior parte das tentativas de invasão dos sistemas ocorre através da Engenharia Social.

“É quando é criada uma situação para induzir a pessoa ao erro e fazer com que ela clique em um link suspeito, como os e-mails de spam ou tentativas de phishing”, destaca. Apesar de parecer uma recomendação corriqueira, Jéssica afirma que este tipo de situação ainda é muito comum porque os golpes também evoluem.

“É necessário checar se o email está realmente com o nome da empresa, às vezes,

os criminosos mudam apenas um detalhe que nem sempre é percebido. Então é altamente recomendável um treinamento de segurança da informação para os colaboradores”, explica. Sua segunda recomendação é uma auditoria que se encaixe no perfil da empresa. “Pode ser uma análise de vulnerabilidade ou o teste de Pentest, por exemplo, que podem identificar as possíveis falhas na segurança da empresa”, recomenda.

A advogada explica que as empresas devem ter uma política de segurança da

informação. “Isso foi algo impulsionado recentemente pela nova LGPD e é importante ter essas regras claras para os colaboradores”, ressalta, ao afirmar que a LGPD trouxe uma conscientização em relação à segurança dos dados. “Tínhamos uma cultura de ceder os dados pessoais em qualquer situação, mas é importante entender o quanto esses dados têm valor.

Por isso, uma Governança de Privacidade de Dados é importante para aprender a manusear, proteger e até mesmo descartar esses dados quando eles não forem mais úteis para a empresa”, afirma. Para a especialista, é importante estar atento às tecnologias disponíveis no mercado. “Elas evoluem muito rápido e uma tecnologia adquirida agora pode não ser a mais eficiente daqui a seis meses. É importante identificar qual a marca referência no mercado em termos de segurança, porque, às vezes, o barato sai caro”, finaliza. - Fonte e outras informações: (www.pgadvogados.com.br).

Saiba onde sua oficina mecânica está perdendo dinheiro

Quem trabalha em oficina mecânica há um bom tempo sabe que existem práticas comuns, mas nada saudáveis para a vida financeira do negócio. A venda fiada é a mais conhecida delas. Estima-se que cerca de 70% das oficinas mantenham, em pleno século XXI, o hábito de vender fiado, por medo de perder clientes que tiveram imprevistos mecânicos e não estavam prontos para pagar da forma correta.

“Quando um dono de oficina deixa de lado o acompanhamento financeiro, chega uma hora que ele não tem mais dinheiro para repor o estoque, nem investir na capacitação da equipe ou em uma estrutura mais moderna, porque tem um valor considerável parado na mão do cliente”, explica Amanda Medeiros (*), que tem como foco a gestão de oficinas mecânicas. Ela ressalta que incluir regras dentro da empresa é um passo fundamental para que clientes e funcionários sigam adequadamente.

Além disso, ter clareza de quanto dinheiro já ficou parado pela prática

da venda fiada, traz ao reparador um cenário que talvez ele não esteja enxergando. “Uma maneira muito simples de saber quanto existe de dinheiro parado na mão do cliente que fez o serviço fiado é somar todos esses atendimentos do ano passado. Pelos reparadores que eu atendo é possível estimar que 30% do caixa é prejudicado”, explica Amanda.

Confira agora um passo a passo para eliminar essa prática e estruturar seu caixa ainda neste ano:

- **Avise sobre as mudanças:** seus clientes precisam saber que mudanças irão ocorrer e é necessário ter pulso firme. Ter novos hábitos será um pouco desconfortável para todos, no início, mas o resultado a longo prazo beneficia a empresa;
- **Elimine pendências:** revise as contas pendentes do ano passado, veja o quanto de dinheiro a oficina tem deixado de receber e entre em contato com os clientes para fazer a negociação delas. Todos têm contas para pagar. No seu

negócio não é diferente;

- **Opções de pagamento:** ofereça mais opções de pagamento com as máquinas de cartão e negocie a taxa diretamente com a operadora. Melhor ter a segurança de que o serviço prestado será pago, não é mesmo?
- **Quem recebe o pagamento:** para não existir confusão no fechamento do caixa, escolha uma pessoa para fazer todos os recebimentos, não o funcionário que estiver livre. Isso elimina a chance de haver perdas e, se algo der errado, saberá com quem conversar.

Por fim, Amanda Medeiros aconselha que o dono da oficina não tenha medo de perder clientes. “Atualmente a tecnologia nos dá opções para que todos tenham uma forma segura de pagar e receber. Então, atualizar a gestão de negócios de todas as empresas, inclusive as micro, faz parte de crescer e fidelizar novos clientes”.

(*) - É Consultora Financeira.



Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)



Conto ou Crônica?

Regina Brito – Edit. Matarazzo – A professora autora é dessas pessoas que nasceram com o dom da escrita e o desenvolveu de tal modo a ponto de criar em seus leitores um êxtase profundo. Neste “livrinho”, em formato de bolso, Regina brinca com o leitor jogando, no título, uma frequente dúvida: Conto ou crônica? Não importa sua forma, o que devemos levar em conta é seu conteúdo. Esse é o claro recado que suas páginas demonstram. Suas estórias abarcam situações cotidianas de nós todos (as). Vibrante.



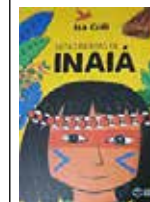
Mindset Milionário

José Roberto Marques – Buzz – O autor, psicólogo, professor em internacionais universidades, gestor e sempre preocupado com a felicidade das pessoas, tem muito “chá de estrada” para definir o que é ser realmente milionário. Conseguiu sair de graves crises financeiras de maneira retumbante. Afinal, quem não deseja uma “riquezazinha”, não é mesmo? Fundador do Instituto Brasileiro de Coaching – IBC – José não só ensina como obter uma real abundância líquida e patrimonial, como esclarece o verdadeiro significado de ficar/ser rico e o que fazer com seu resultado. Uma interessante guinada nos valores hodiernos, que pretende propiciar bem estar, bem viver e prosperidade. Eficaz e gostosamente impactante.



Éden: A chave para a vida

Carlos Alexandre Braga - Soul - Advogado, ex-comandante geral da Guarda Civil Metropolitana, fisionou esta obra para expor suas ideias e convicções religiosas. Casal de jovens são instados a procurar, incessantemente, pelo mundo, a chave que levará ao pleno conhecimento de como originou-se o ser humano, bem como descobrir a verdade sobre o Éden, suas histórias e onde hoje se encontra. Contudo, não deixou de lado fatores tão importantes quanto a devoção e crença. A natureza está presente em grande espaço. Suas páginas estão eivadas de fotos e pinturas, todas corroborando sua teoria. No mínimo instigante.



Descobertas de Inaiá

Isa Colli - Mariana Fajardo e Milena Assunção (Ilustrs) - Colli Books – Nossa “embaixatriz literária” na Bélgica criou uma estória para demonstrar como diferentes seres em plena desigualdade, racial, econômica e que tais, podem e devem conviver harmonicamente em paz. A protagonista é uma indiazinha da tribo Kambeba, na região amazônica, que passou a frequentar uma escola de crianças não indígenas. A princípio atemorizou-se, todavia descobriu uma incrível miscigenação na sua classe, que além de deixá-la tranquila, provou-lhe que somos todos iguais, independentemente de sua origem ou status social. Bem oportuna.

www.bcctelevisão.com.br

Assista ao programa Livros em Revista. Um canal repleto de novidades do universo literário. Entretenimento garantido!



Com apresentação de Ralph Peter.



Pneu faz sucesso na Consumer Electronics Show

Vivaldo José Breternitz (*)

A Consumer Electronics Show (CES) é o maior evento do mundo da área de tecnologia da informação e comunicações e realizou-se no início de janeiro em Las Vegas. Empresas e profissionais mostravam-se entusiasmados com o evento, que fora realizado de forma virtual no início de 2021; no entanto, a presença da Omicron fez com que gigantes da área cancelassem suas presenças neste CES, que, apesar de tudo, trouxe muita coisa interessante, inclusive em outros domínios da tecnologia.

Na área automotiva, a Goodyear trouxe uma grande novidade: o protótipo de um pneu feito com 70% de material sustentável, um primeiro passo a caminho da meta que a empresa estabeleceu em 2020, que é criar até 2030 um pneu 100% fabricado com materiais desse tipo. A empresa pretende diminuir o uso de derivados de petróleo em seus processos fabris, substituindo-os por materiais como metano e dióxido de carbono, o que também reduziria as emissões de gases geradores do efeito estufa no processo produtivo.

Para dar mais flexibilidade aos pneus em situação de mudanças de temperatura, usará subprodutos da extração de óleo de soja. Para aumentar a aderência dos pneus, aumentando a segurança e diminuindo o consumo de combustível, pretende usar um subproduto do beneficiamento do arroz, composto por cascas e poeira, que normalmente é destinado a aterros sanitários. Estuda também usar garrafas plásticas recicladas para fabricação dos cordões que compõem a estrutura dos pneus.

Apesar de ser ainda um protótipo, o novo pneu promete trazer avanços. Mesmo que não se transforme em um produto fabricado em massa, o simples uso de algum dos materiais que o compõem na construção de pneus convencionais, pode trazer benefícios ao meio ambiente, inclusive ao final de sua vida útil, pois é importante lembrar que na atualidade pouquíssimos pneus são descartados de forma correta.

(*) - Doutor em Ciências pela USP e mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, é consultor de empresas.

PORTAL

Empresas
& Negócios



Mais de 45 mil* oportunidades de fazer negócios. Esta é a visibilidade que seu produto ou serviço têm em nosso portal.

Accesse:

<https://jornalempresasenegocios.com.br/contato/>

ou

Telefone

(11) 3106-4171 / 2369-7611

*Levantamento por meio do Google Analytics no período de 01/09/2021 a 30/09/2021